

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

ELEIÇÕES CAMARÁRIAS

As eleições camarárias decorreram, na assembleia de Figueiró muito agitadas e na de Arega, houve tumultos graves, principalmente na noite de domingo para segunda-feira.

Em Figueiró exerceu-se tal pressão sobre o eleitorado que muitos dos nossos amigos viram-se obrigados a não votar, e outros tiveram de ficar em casa.

Na Arega, o processo foi outro, como de dia não puderam realizar o que tinham premeditado, protelaram todo o serviço eleitoral de forma a não fazerem os escrutínios no domingo, para de noite assaltarem as urnas.

Recusaram-se a passar quaisquer certidões e embora fosse alvitado e solicitado para que as urnas fossem guardadas por dois indivíduos de cada parte interessada, o presidente recusou-se terminantemente e a mesa, a satisfazer este alvitro legítimo.

Para os leitores melhor avaliarem este alvitro e aquilatarem o estofio político dos nossos adversários, basta dizer-lhe que as chaves da assembleia ficaram na posse do sr. Artur Sequeira.

De noite houve muito barulho, movimento de cacêtes, alguns tiros, principalmente no momento em que se abriu a porta e se fez o assalto.

Por curiosidade fomos lá no dia seguinte e com surpresa nossa, ainda lá encontrámos três duzias de votos!

Em face disto e doutrinas proesas que são próprias dos nossos adversários, o resultado final das eleições de domingo não podia ser outro, restando-nos a esperança de que nem sempre o vento lhes hade soprar favorável e então pode muito bem suceder invertem-se os papeis.

Damos tempo ao tempo e depois falaremos.

POLITICA FINANCEIRA

Mais uma queda ministerial em França, acompanhada de uma baixa formidável do franco.

Ha dias dizia Millerand, habil político da França, que ou os políticos entregam o poder a um governo de força, ou a grande nação de Voltaire ficará a braços com uma derrocada fenomenal.

Não nos fornece a História paizes de maior e mais acendrado patriotismo do que a França.

Para esse patriotismo devem apelar os políticos franceses, para poderem salvar a França da derrocada que se avizinha.

HORA GRAVE

◆◆◆◆◆

O momento que corre é solenemente grave para a Honra e Dignidade nacionais.

Os nossos diplomatas e colonialistas veem pondo à prova todos os seus melhores esforços para demonstrarem os direitos que nos assistem. Mas no fundo sente-se bem que alguma coisa se está passando em que a integridade do nosso vasto património colonial é posto à margem.

Realizado o Tratado de Versailes, a Alemanha, como país vencido, viu aniquilado o seu domínio colonial que foi entregue à administração de outros Estados, sob o regimen do mandato.

A Alemanha, militarmente vencida, teve de submeter-se à expoliação.

Contudo o seu espírito práctico em que a raça germânica foi sempre eximã, conjugou as suas actividades, no sentido de reaver, num futuro próximo, o que tão abruptamente lhes levavam, na hora da derrota.

E a Alemanha entrou desafogadamente no caminho da restauração, dando o máximo incremento às suas inegualáveis faculdades de trabalho.

A indústria alemã que parecia ter-se extinto, mas que afinal havia estado durante a guerra, concentrando novas energias, ressurge ao cabo de poucos meses, desenvolvida e triunfante como nunca. A capacidade extraordinária do país do Reno, dava mais uma prova esmagadora da sua grandesa. E para o fazer valera-se até dos próprios recursos que lhe forneceram os vencedores da Alemanha, recebendo dela uma das suas mais perfeitas obras de estamparia — os marcos — e dando-lhe em troca ouro de fino quilate.

Ressurgindo a Alemanha, teve porém de defrontar-se com outros países desfeitos dos velhos stoques de mercadorias e que, por uma lei natural, levaram também ao máximo a sua indústria. E a indústria alemã, sentiu, com pavor, que não poderia tomar todos os campos e por isso uma grande parte da sua produção, teria de ficar empilhada nos grandes armazéns.

E' grave a crise que a indústria alemã está atravessando e as falências mensais de grandes casas, de verdadeiros colossos industriais sobem a um milhar.

E' agora, mais do que nunca, que a Alemanha sente a falta das suas colónias. Elas representavam o mercado escoadouro, para onde eram enviadas as mercadorias que não obtinham colocação nos países extra-afri- canos.

A Alemanha tendo perdido o seu vasto dominio colonial, precisa dele de novo. E ou o antigo, ou um outro terá mais tarde, ou mais cedo, de vir cair-lhe nas mãos, para não se abalar profundamente a vida económica mundial — um grande organismo em que uma grave perturbação embora local tem sempre graves repercussões gerais.

E aqueles países a quem foram entregues as colónias alemãs, não se sentem dispostos a desfazer-se delas.

Dai a hora grave que para nós se avizinha, se o grande Povo Português não souber ter confiança nos seus homens públicos e se estes por seu turno, não desenvolverem toda a eficácia da sua personalidade, para fazerem respeitar os nossos mais sagrados direitos.

Se a Alemanha quer colónias, restituam-se-lhe as que perdeu e não se peçam as nossas, porque entrámos na guerra para conservar o nosso domínio colonial, conquistado pelo valor dos nossos antepassados.

Querer atribuir a quem quer que seja, uma parcela por mínima, das nossas colónias, é colocar-nos a nós na situação de vencidos e à Alemanha, na situação de vencedora.

Se a Alemanha precisa de colónias e isso convém à solidariedade dos povos, há um meio de tudo remediar — retribuir-lhe as que perdeu, pelo tratado de Versailes.

Conservar essas nas mãos de quem as possui a titulo precário ou definitivo, e expoliar-nos das nossas, representa mais do que um atropêlo, é uma injustiça feita a um país que entrou na guerra, venceu ao lado dos aliados e que ainda hoje está sofrendo intactas as consequências financeiras da sua entrada no conflito europeu.

A hora é grave! Mas a justiça que nos assiste é muita, e tem por isso de sair triunfante.

... DA SEMANA

RENÚNCIA PRESIDENCIAL

A renúncia do Presidente da República vai ser um facto por estes dias.

A saída do sr. Teixeira Gomes vem complicar sobremaneira o xadrez político da República, levando-nos a garantir que a vida deste Parlamento deve ser muito efemera, e dar crédito aos boatos que correm, pode muito bem suceder que ele não chegue a tomar posse.

Mais uma vez se verificou, que o Governo que faz as eleições assegura sempre a maioria, embora tenha que lançar mão de todos os processos de burla. Isto continua sendo um feudo do partido democratico, enquanto uma revolução reedora não terminar com este caos de lesa Patria e Republica.

Se o Parlamento passado, morreu por inanição, o que sucederá a este que ainda ficou peor do que o outro?

As eleições feitas desta forma em que os candidatos que triunfam são sempre os mais incompetentes, levam a vida do Paiz a esta desorganização e só uma ditadura bem orientada nos poderá salvar.

PARTO DIFÍCIL

A mulher do nosso amigo e assinante Augusto Henriques da Costa, da Lavadeira, teve já pela quarta vez um parto difficilimo, tendo de intervir o nosso Director Dr. Manoel Simões Barreiros, na passada terça-feira.

Devido à pericia e profundos conhecimentos de obstetricia deste ilustre clínico foi mais uma vez salva a esposa deste nosso amigo, que felizmente se encontra inteiramente livre de perigo.

A QUEDA DOS ÍDOLOS

Na eleição camarária que teve lugar no passado domingo, baixou, como não podia deixar de ser, o número de eleitores que concorreu às urnas.

Assim, o nosso candidato mais votado, teve 171 votos.

O candidato mais votado da conjunção Joaquim Lacerda, José Migual, Manoel Abreu, Agrias e Vasconcelos 494 votos.

Nas eleições de deputados nós tínhamos obtido 215 votos e aquela conjunção 686.

Desta forma e apesar de todas as pressões contra nós exercidas, ao passo que nós perdemos apenas 44 votos, eles perderam 194. Os ídolos vão descendo no conceito do eleitorado. E dentro em breve a nossa victoria será estrondosa.

Biblioteca Nacional

Enviado da Redacção

Sempre os mesmos processos

Os homens que têm suprendido nos destinos políticos da nossa terra e que agora foram chamados a prestar contas perante o eleitorado, do abandono e desleixo a que tinham votado o nosso concelho, não mudaram de processos políticos nem pessoais.

Continuam agindo a seu bel-prazer, pondo de parte os altos interesses do nosso município, para só cuidarem da política da má lingua e de perseguição.

Hoje em Figueiró não ha ideal político, o que continuamente os preocupa é a intriga, a insidia e a luta pessoal.

Trabalhar em beneficio da causa comum, de forma que a esta terra chegue um pouco de luz do progresso afim de suavisar o trabalho amargurado do nosso povo que não descansa um momento na conquista do pão de cada dia, isso não preocupa os que se jactam amigos velhos; pelo contrario, servem-se do seu auxilio para se locupletarem em lugares rendosos e beneficiar simplesmente os seus amigos.

* Não podiamos nem deviamos protelar por mais tempo este estado de coisas assás deprimente para todos que se interessam pelo progresso da nossa terra.

E como nós reagimos contra essa monstruosidade que para aí campeava, não houve nada de que não fossemos acusados e quando a certa altura viram que a nossa ideia ganhava terreno, choveu Troia sobre nós e se não fosse a nossa grande força de vontade e persistencia, teriamos succumbido perante o grande numero dos adversários.

Hontem e hoje, eles, quer por escrito, quer verbalmente apregoam aos quatro ventos grandes perseguições, como que para ver se nos amedrontam ou nos fazem mudar de rumo.

Habitados desde pequenos a vencer dificuldades, hoje e sempre só nos sentimos bem quando pela frente tenhamos grande resistencia.

E essa glória de vencer é tanto maior quanto maior for a

luta para triunfar o nosso ideal.

Julgam talvez algumas creaturas — que acobertadamente lançam a sua prosa venenosa e insultuosa contra nós que arrepiavamos caminho por causa das suas ameaças?

A despeito de tudo continuaremos nesta luta de bem servir a nossa terra, lançando mão de todos os processos legitimos para fazer vingar o que tanto ambicionamos.

Podem os nossos adversários ficar certos de que — apesar de tudo — havemos de continuar lutando nesta obra de engrandecimento e de progresso para a nossa terra.

E se alguma coisa se promete e faz, a nós e só a nós é devido, por isso preseguiremos trabalhando, emquanto conservarmos este amor e dedicacão pela nossa terra.

Os nossos processos de luta são legitimos e leais, oxalá que os nossos adversários assim o soubessem compreender e então Figueiró viria a ser dentro em breve, a terra que todos os seus verdadeiros amigos desejam.

Figueiroenses, desprezai todos esses individuos que tem prejudicado a causa comum e comnosco trabalhai em prol do progresso da nossa terra.

Repudiái esses processos velhos e retrogados dos inimigos da nossa terra e vereis que dentro em pouco havemos de possuir tudo que ha muito já deviamos usufruir.

Ou vos compenetráis desta grande obrigação, ou então continuaremos neste cáos de administração pública em que temos vivido ha cerca de quinze anos a esta parte.

Sanear a nossa politica, é o indisciplinavel dever de todos que se interessam pela nossa terra; regenerar os processos da administração do nosso município, é também um dever que assiste a todos que se sacrificam nesta luta de resurgimento pelo progresso desta vila.

E sem tibieza e com criterio, o nosso jornal hade continuar lutando para que esses *videirinhos* sejam desmascarados e o nosso povo os fique duma vez para sempre conhecendo.

Aniversário Trágico

(A' memória de meu irmão)

18-11-1918

*Já no sepulcro, onde a saudade mora,
O corpo mutilado te descança:
Abafam lá teus sonhos de criança
Que se apagaram no sorrir da Aurora...*

*(U...)
Inda há bem pouco, pela vida fora,
Militavas beijado pela Esp'rança;
Mas hoje resta só viva lembrança,
A recordar-te na mansão que chora!*

*Repousa no teu sono derradeiro,
Tu, meu irmão, nesse fatal cruzeiro
Inexoravelmente doloroso:*

*Nunca este dia ctroz assinalado,
Há-de deixar de ser, par nós, chamado
O símbolo da morte, o Lutuoso!...*

18-11-925.

Artur Martinho Simões

Declaração

Para próximos efeitos, declaro que tenho o maior quintal no prédio de casas com quintal, sito em Figueiró dos Vinhos, que, por testamento, exprimindo a última vontade da illustre e bondosa senhora, que em vida se chamou D. Guilhermina de Araújo Lacerda, foi por esta legado a seus sobrinhos, Basílio de Araújo Lacerda, declarante, Camilo de Araújo Lacerda, Constantino de Araújo Lacerda, D. Guilhermina Amelia d'Almeida Lopes, Raul Fernandes das Neves e Irmãos, declarando mais que até hoje ninguém me prestou contas de qualquer despesa ou receita do referido prédio, que se compõe de três casas de habitação e um barracão onde se encontra funcionando uma oficina de serralheiro, cujo prédio se acha ocupado por três ou quatro inquilinos.

Santos, 11 de outubro de 1925.

Basílio de Araújo Lacerda

PARA LONGE

Amo-te, embora distante, não te esqueças um só momento.

Se o amor é crime eu sou criminoso

A minha vida é triste e pensativa porque não crês, que te amo. E o meu pensamento está sempre só em ti.

Trespasse

Bom estabelecimento bem situado, e com grande clientela, quem pertender dirija-se a ALFREDO DIAS CURADO Figueiró dos Vinhos Facilita-se o pagamento

Para rir

Após as eleições

Noite fria de novembro e Figueiró há muito que descansava das fadigas eleitorais.

Para desopilar do banquete, os políticos cá da terra em serenata amena, percorriam as ruas da vila.

O Carvalhão, que na guitarra estragava o fado da Severa, ia assim cantando com a sua voz *terna, suave e apaixonada*:

Folgai Figueiroenses folgai
Dai as asas ao coração
Pois tendes agora na *Cambra*
O vosso amigo Carvalhão.

Já está feito o apuramento
Dessa terrível *inleição*
Perderam os papos sécos
E ganhou a conjunção

Tudo correu em socêgo
Foi mesmo uma brincadeira
Eu é que de quando em vez
Lá metia a minha asneira.

A todo o *bô inleitorado*
Agradeço o seu favôr
Pois nunca julguei que seria
Da *Cambra* vereador

Não se assustem meus amigos
Atinção que vou falar
Na *Cambra* nada farei
Sómente... para varear.

Pé partido

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pera.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

A CAMIONETTE

No passado domingo, appareceu nesta vila inutilisada, uma camionette que, segundo se diz, estava alugada para serviço eleitoral.

As culpas desse acto inteiramente reprovavel, foram assacadas, por mal intencionados, ao partido contrario àquele que diz ter alugado a camionette.

Houve comícios, vomitaram-se infâmias, organisaram-se manifestações insultuosas, e a tudo isto assistiu muda e queda, a autoridade administrativa.

Não está ainda longe a inutilisação de todos os candieiros da vila, da autoria daqueles que então estavam no poder, inutilisação essa que tinha em mira desencadear ódios contra os que, nessa altura estavam, na mó de baixo.

E' nessa convicção absoluta que a camionette foi furada, por aqueles que a tinham alugado, com o fim de provocar ódios contra os adversários políticos, dominados pela necessidade de diminuir a votação deles.

E conseguiram os seus intentos!

E' certo que também o acto de *sabotage* praticado na camionete poderia bem ter sido praticado, por algum desorientado, mas nós estamos no mesmo direito de julgar responsáveis por esse acto, aqueles que nos assacaram a nós as responsabilidades.

E o que mais nos chocou e a todas as pessoas bem intencionadas desta vila, foi o facto de o sr. dr. Pedro Crespo de Lacerda ter apparecido a votar ostensivamente contra nós, alegando que o fazia como protesto à *sabotage* da camionette. Implicitamente s. ex.^a assercou a responsabilidade desse acto, às pessoas contra as quais votou.

E agora veja s. ex.^a ao que o sugentou a sua irrefletida resolução.

Diz-se que o sr. dr. Lacerda, sabendo que os nossos adversários tem em vista a demissão do seu colega sr. dr. Barreiros, quiz, com o seu voto assegurar o triunfo da Câmara deles para que não falhasse esse golpe;

E outros mais benévols, afirmam que havendo dois futuros médicos a colocar — um genro do sr Manuel Abreu e Jaime Agria — o sr. dr. Lacerda teve medo de, não votando na Câmara dos nossos adversários, ser também demittido por eles.

Ora não seria melhor que o sr. dr. Crespo de Lacerda, se limitasse a exercer o seu sagrado direito de voto, sem comentários?!

Poupava-se pelo menos a suspeitas que diminuem s. ex.^a aos olhos dos que as admitem.

Jurados comerciais para o ano de 1926

Abilio Henriques, Adelino Luiz Caetano, Antonio Pedro dos Santos, José Coelho Junior, Manuel Antunes Cepas, Manuel Bernardo, Dr. Manuel Diniz Henriques, de Castanheira de Pera; Manuel Francisco Antunes, do Souto Escuro; Manuel Jacinto Nunes, Lameira; Eduardo Barata Salgueiro, Troviscal; Ju-

lio Henriques Farinha da Conceição, Pedrogão Grande; Ambrosio Carvalho d'Abreu, Aguda; Dr. Antonio Eugenio da Costa Agria, Benjamim Augusto Mendes, Francisco Rodrigues Ferreira, Francisco Simões Agria Junior, João Augusto Mendes, Joaquim de Matos Pinto, José Pedro dos Santos, José Simões, Dr. Manuel Pereira Baeta e Vasconcelos, de Figueiró dos Vinhos.

Conferências religiosas

As conferencias que ha anos a esta parte se vem fazendo na Igreja desta vila, mais uma vez serão realizadas no proximo mez de Dezembro.

Delas se encarregou gentilmente um dos Ilustres Prelados de Coimbra, Orador Sagrado da mais alta envergadura, bastante inteligente e apostólico.

Julgamos ser esta a primeira vez que Bispo da Igreja se apresenta a prégar ao religioso auditorio que costuma assistir àquelas conferencias, o que se deve inteiramente aos esforços do nosso amigo Padre Antonio Inglês, arcipreste desta vila, incançavel propugnador da ideia religiosa.

Sua Excelencia Reverendissima, administrará também nesses dias, o *Crisma*.

FITA SEMANA

Nova sensacional

Hoje a fita é de valor,
O que se diz um requinte.
E' uma fita a primor;
E tu verás meu leitor,
Que eu desta vez dei no vinte.
Nesta dou, mas de repente,
Sem chatice nem massada,
Uma nova unicamente,
A quem lê semanalmente
Esta minha versalhada.
Não vás julgar que é política;
Não é nada de eleições.
Pois dessa *chóldra* raquítica
Se inda ás veses faço crítica,
Não dou hoje insinuações.
A novidade madura,
Soberba, piramidal,
Não é nada de impostura,
E' uma verdade dura,
Deveras fenomenal!...
Não é nada de entrujice,
Não vás julgar que é patranha;
Nem massada, nem chatice,
Nem tam pouco vigarice,
Mas sim verdade tamanha.
Não vou falar, é sabido,
Das modas ultra-picantes,
Como o decote descido...
Nas mil formas de vestido,
Que usam as jovens galantes.
Não penses que vou falar
Da Ninfa que me inebria.
Pois não gosto de contar,
(Embora tenha que andar
Sem trazer a escrita em dia)
Estas minhas conjécturas,
A novidade integral,
E' novidade das duras,
E faz ver ás creaturas,
Mas num espanto geral,
Que é das tais de chapelêta!
Das tais que metem respeito!
A primeira que a *Gazeta*
Traz a lume sem ser trêta
Daquelas que eu tenho feito.
É 'ma coisa por maior,
Que vai ser mesmo falada.
De aqui mesmo em derredór
Todo o mundo é sabedor
Cá da minha versalhada.
E depois desta maneira,
Co' esta grande *Novidade*
Vai saber tudo á primeira
Que eu que fiz na sexta-feira
Vinte e dois anos de idade,

Francisco Pires

Manoel Afonso de C. e Almeida

Desceu na passada quinta-feira à sepultura, com a bonita idade de 89 anos, Manoel Afonso de Carvalho e Almeida, bemquisto e honrado cidadão.

Ligado por laços estreitos a algumas das mais importantes familias desta vila era muito respeitado e no ultimo acto de consideração tributado à sua memória muitas pessoas de Figueiró dos Vinhos cooperaram, incorporando-se no seu funeral, que foi concorrido.

A's ilustres familias a quem o extinto estava ligado por laços de parentesco, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.

SUBSCRIÇÃO

| | |
|--------------------------------|-----------|
| Transporte..... | 5:891\$60 |
| Manuel Gomes Pires..... | 5\$00 |
| José João..... | 5\$00 |
| Maria da Conceição..... | 2\$00 |
| Lugar do Cavêlho..... | 15\$00 |
| Lugar da Varzea Redonda..... | 38\$00 |
| Lugar da Ervideira..... | 35\$50 |
| José Silveira Herdade..... | 50\$00 |
| José da Silva Telhada..... | 50\$00 |
| José Antunes Gomes..... | 5\$00 |
| Manuel Silva Godinho..... | 5\$00 |
| Dr. Eduardo Caetano Nunes..... | 100\$00 |
| Soma e segue... | 6.202\$10 |

A Junta de Freguesia e Comissão anexa à mesma, pede a todos os paroquianos para que os auxiliem afim de levarem a cabo uma obra tam humanitaria em que empreenderam e espera levar ao fim com o auxilio de todos, cujas obras já se veem bastante adiantadas devido à boa vontade de todos.

Todos os donativos podem ser dados no estabelecimento de Carlos Liborio ou ao Presidente da Junta sr. José Soares Cavaleiro.

Alfredo Dias Curado Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferrágens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.ª

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijólos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L.ª

Ferreira do Zêzere (Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



“LIZ”

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

Lãs em rama

Vendem das melhores procedências e ao melhor preço do mercado.

Alves & C.ª

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

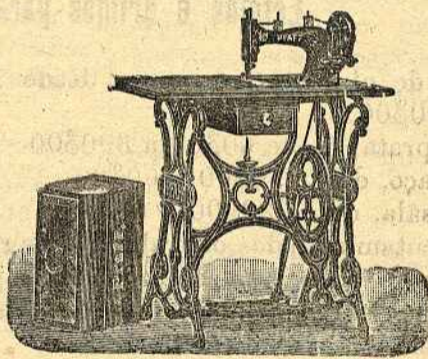
José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa.

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.



MÁQUINAS “SINGER”

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

Dinheiro a juros

Empresta

MANUEL LUIZ ALVES

Figueiró dos Vinhos

Empresta qualquer quantia e garante a boa proveniencia.

Não é arranjado nem amasado com sangue e lagrimas.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramágem.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Ourivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojes e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinas.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços **são sempre os melhores do mercado.**

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**